

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDREYNA CECÍLIA DA SILVA RAMOS
CATARINA FRANCISCA DOS SANTOS MONTEIRO
JADIELMA SARAMITA DA SILVA
SANDRA NEUZA DA SILVA

**A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA:
IMPACTOS DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE
PRIMEIROS SOCORROS EM HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS.**

RECIFE 2024

ANDREYNA CECÍLIA DA SILVA RAMOS
CATARINA FRANCISCA DOS SANTOS MONTEIRO
JADIELMA SARAMITA DA SILVA
SANDRA NEUZA DA SILVA

**A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA:
IMPACTOS DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE
PRIMEIROS SOCORROS EM HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de
Oliveira Felix.

RECIFE
2024

ANDREYNA CECÍLIA DA SILVA RAMOS
CATARINA FRANCISCA DOS SANTOS MONTEIRO
JADIELMA SARAMITA DA SILVA
SANDRA NEUZA DA SILVA

**A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA:
IMPACTOS DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PRIMEIROS
SOCORROS EM HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder forças e sabedoria para superar os desafios ao longo dessa jornada. Sua presença constante nos deu coragem para seguir em frente nos momentos mais difíceis. À nossa família e amigos, nossa eterna gratidão. Vocês estiveram ao nosso lado com amor, paciência e apoio incondicional, acreditando em nós quando mais precisamos. Cada conselho, palavra de incentivo e gesto de carinho foram fundamentais para que chegássemos até aqui. Este trabalho é dedicado a vocês, que sempre estiveram conosco. Gostaríamos também de expressar nossa sincera gratidão ao nosso orientador, Hugo Felix, por sua competência, dedicação e por nos proporcionar uma experiência de aprendizado enriquecedora. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho, e somos imensamente gratos por sua paciência e confiança. Aos professores e colegas, que contribuíram para nosso crescimento acadêmico e pessoal, nossos sinceros agradecimentos. E, finalmente, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que alcançássemos este objetivo, deixamos aqui nossa gratidão.

“O real sentido da humanização na vida, é ter a sabedoria incondicional e veemente de ser sempre humano”

Jeane Ramos

RESUMO: A humanização no atendimento de emergência envolve a integração de aspectos técnicos e emocionais no cuidado ao paciente, com foco em oferecer um serviço mais empático e centrado nas necessidades individuais. Em um cenário de primeiros socorros, onde as situações são frequentemente críticas e estressantes, a capacitação dos profissionais em habilidades socioemocionais (como empatia, comunicação e autocontrole) pode fazer uma grande diferença na qualidade do atendimento. O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância da humanização no atendimento de emergência. Quanto a metodologia se trata de uma pesquisa/estudo elaborado através de revisão integrativa e por etapas tendo em vista a identificação do tema associando com a assistência de enfermagem, as buscas aconteceram de forma on-line, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google acadêmico, Scielo, MEDLINE e Organização Mundial de Saúde (OMS). A partir das pesquisas realizadas podemos ter como resultado que investir na humanização envolve capacitar os profissionais de primeiros socorros, para que além de dominarem os procedimentos médicos, estejam preparados para lidar com as emoções e angústias tanto dos pacientes quanto de seus familiares. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e comunicação clara, é crucial para promover um ambiente de confiança e segurança, reduzindo o impacto psicológico de situações de emergência. Concluindo assim que, a humanização no atendimento de emergência vai além da eficácia clínica, destacando-se como um elemento essencial para proporcionar um atendimento mais ético, respeitoso e eficiente, onde o cuidado técnico e o emocional caminham juntos para melhorar os desfechos e a experiência dos pacientes.

Palavras-Chaves: humanização, capacitação, emergência.

RESUMEN: Humanization in emergency care involves the integration of technical and emotional aspects in patient care, with a focus on offering a more empathetic service focused on individual needs. In a first aid scenario, where situations are often critical and stressful, training professionals in socio-emotional skills (such as empathy, communication and self-control) can make a big difference in the quality of care. The present work aims to describe the importance of humanization in emergency care. Regarding the methodology, it is a research/study prepared through an integrative review and in stages with a view to identifying the theme associated with nursing care, the searches took place online, in the Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, Scielo, MEDLINE and World Health Organization (WHO). From the research carried out, we can conclude that investing in humanization involves training first aid professionals, so that in addition to mastering medical procedures, they are prepared to deal with the emotions and anxieties of both patients and their families. Developing socio-emotional skills, such as empathy and clear communication, is crucial to promoting an environment of trust and safety, reducing the psychological impact of emergency situations. Concluding that, humanization in emergency care goes beyond clinical effectiveness, standing out as an essential element to provide more ethical, respectful and efficient care, where technical and emotional care go together to improve outcomes and the experience of patients.

Keywords: Humanization, training, emergency.

SUMÁRIO

1 Introdução.....09
2 Materiais e métodos.....09
3 Resultados e discussão.....11
4 Conclusões.....14
5 Referências.....15

1. Introdução

A humanização reconhece a singularidade de cada pessoa, considerando diferentes perspectivas e escolhas apropriadas para cada indivíduo. Esse tipo de relação é essencial para estabelecer conexões mais próximas entre os envolvidos.¹

No contexto do sistema de saúde, o conceito de humanização ganhou relevância em 24 de maio de 2000, em Brasília, com a apresentação do Projeto-Piloto do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar para líderes do setor. Após a aprovação do projeto pelo Ministro da Saúde, um comitê foi formado com profissionais altamente qualificados para desenvolver suas atividades. No entanto, foi somente em 2003 que a Política Nacional de Humanização (PNH) foi oficialmente criada.²

De acordo com o Ministério da Saúde, a autonomia, o protagonismo dos indivíduos, a corresponsabilidade, a formação de vínculos e redes de cooperação, e a participação coletiva na gestão são valores centrais da política de humanização. A diretriz do acolhimento é fundamental, representando um conjunto de práticas de saúde que envolve a responsabilização da equipe pelo usuário. Para garantir esse acolhimento, é necessária a qualificação dos profissionais de saúde para lidar com as particularidades dos pacientes, ouvir suas queixas e oferecer a assistência mais adequada. Isso visa garantir uma assistência integral e resolutive, facilitando o acesso aos serviços necessários.³

No contexto da assistência pré-hospitalar (APH), é vital que os profissionais estejam emocionalmente equilibrados, com conhecimento e habilidades para tomar decisões rápidas e eficazes. A saúde emocional é crucial para controlar a ansiedade e o medo, minimizando erros e garantindo uma assistência integral.⁴

Os socorristas têm um papel crucial na promoção da saúde pública, estando na linha de frente das emergências. Para garantir que esse atendimento seja eficaz e humanizado, é fundamental que estejam emocionalmente equilibrados e continuamente capacitados. Além disso, a empatia e o respeito pelo paciente são essenciais para oferecer um cuidado que reconheça a individualidade e dignidade de cada pessoa. A capacitação constante é indispensável para manter os profissionais atualizados com as melhores práticas.⁴ Entretanto, observou-se uma carência de literatura sobre a capacitação dos profissionais de saúde em questões socioemocionais, fundamentais para fortalecer as relações entre a equipe médica e os pacientes. O nosso objetivo geral parte do ponto de descrever a importância da humanização no atendimento de emergência.

2. Material e Métodos

Este estudo realiza uma revisão integrativa de literatura, uma metodologia que permite análise e síntese de diversos estudos publicados sobre um tema específico, oferecendo uma visão abrangente e crítica da produção científica. Conforme apontam Souza, Silva e Carvalho⁵ a revisão integrativa "é um método de pesquisa que permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, facilitando a integração de evidências provenientes de abordagens variadas". Para a condução desta revisão, foram seguidas as seis etapas de uma revisão integrativa de literatura, conforme proposto por Whitemore e Knafl (2005): (1) formulação da questão de pesquisa, (2) busca na literatura, (3) avaliação dos dados, (4) análise dos dados, (5) interpretação dos resultados, e (6) apresentação da síntese. O conjunto de diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foi utilizado para guiar o processo de seleção e análise dos artigos.

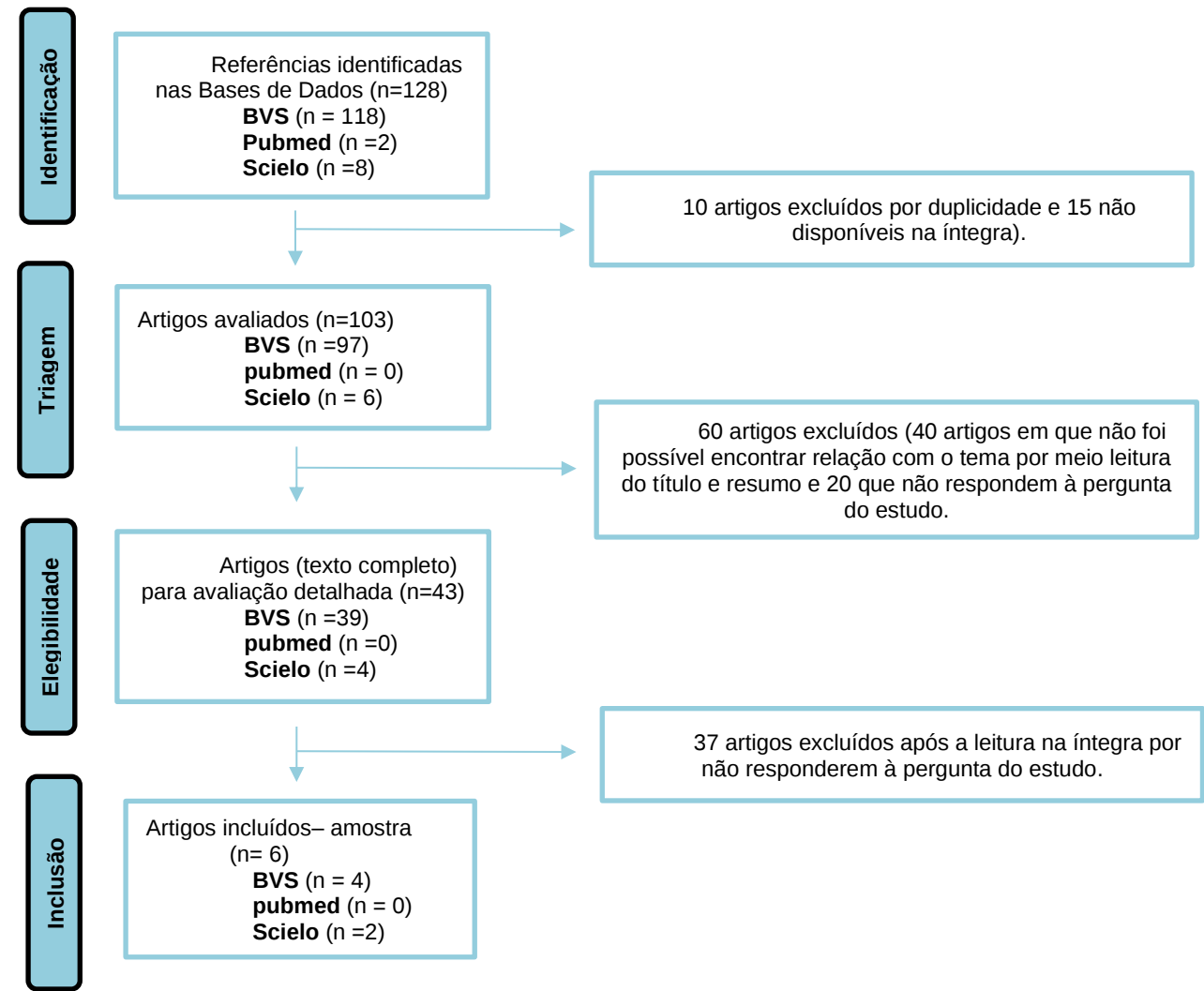
O PRISMA é um padrão amplamente adotado para revisões sistemáticas e meta-análises, assegurando a transparência e a reprodutibilidade dos estudos. Ele envolve quatro etapas principais: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão (Moher et al., 2009). Na etapa de Identificação, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo utilizando palavras-chave específicas e

combinações booleanas, de modo a garantir uma busca abrangente, conforme demonstrado no quadro abaixo.

BASES DE DADOS	ESTRATEGIA DE BUSCA
MEDLINE via BVS	Humanização no atendimento de emergência
LILACS via BVS	Humanização no atendimento de emergência
SciELO	Humanização no atendimento de emergência
Google Acadêmico	Humanização no atendimento de emergência

Fonte: Os autores (2024).

Os resultados foram organizados em um gerenciador de referências, onde foram eliminadas as duplicatas. Na fase de Triagem, os títulos e resumos dos artigos foram revisados de forma independente por dois pesquisadores, e aqueles que não correspondiam aos critérios de inclusão foram excluídos. Em seguida, na etapa de Elegibilidade, os artigos selecionados foram analisados em texto completo, verificando-se a adequação aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, como ano de publicação, idioma e pertinência ao tema. Finalmente, na fase de Inclusão, os estudos que cumpriram todos os critérios foram integrados à análise final e passaram pela extração e síntese de dados para a discussão dos resultados.



3. Resultado e discussão

A humanização através do PNHAH, impulsiona a criação contínua de espaços de comunicação que incentivam a livre expressão e facilitam o diálogo, o respeito, a diversidade de opiniões e a solidariedade. Essa abordagem visa melhorar a qualidade do cuidado ao paciente e promover um ambiente hospitalar mais acolhedor e inclusivo.⁶

A humanização na saúde envolve a consideração de cada paciente como um indivíduo único, tratando-o com atenção especial e respeito. Esse processo busca construir uma relação de confiança entre o paciente e os profissionais de saúde, promovendo um ambiente de proximidade e acolhimento. A humanização implica respeito pelas escolhas do paciente, garantindo que ele participe de seu tratamento e sinta-se ouvido e valorizado. Ao dividir a responsabilidade do cuidado, o paciente passa a ser um agente em seu próprio processo de recuperação, o que fortalece sua autonomia e melhora a qualidade do atendimento.¹

É fato que a atuação no atendimento pré-hospitalar do enfermeiro requer competências específicas devido à importância da assistência precoce em situações de emergência, como mal súbito, acidentes ou violência. O surgimento de diversos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, dedicados ao APH e à remoção inter-hospitalar, reflete a necessidade de profissionais qualificados para oferecer cuidados de enfermagem adequados durante esses processos. Essas competências incluem habilidades para prevenir, proteger e promover a recuperação da saúde dos pacientes atendidos, levando em conta não apenas suas necessidades físicas, mas também seu bem-estar emocional e psicológico.⁷

Nos atendimentos de emergência, a preparação emocional dos profissionais é crucial. Eles precisam ser capazes de agir rapidamente e manter a calma em situações de extremo estresse, onde a vida do paciente pode estar em risco. Além de suas habilidades técnicas, é essencial que trate os pacientes com empatia, colocando-se no lugar deles, e garantindo que cada um seja tratado com dignidade e respeito, independente apesar dos esforços para tornar o ambiente de saúde mais acolhedor e melhorar a comunicação entre profissionais e pacientes, ainda há uma lacuna significativa no ensino de habilidades emocionais, como a empatia e o controle do estresse. Essas competências são essenciais para fortalecer a relação entre os profissionais de saúde e os pacientes, garantindo um atendimento mais humanizado. No entanto, faltam estudos e programas de formação específicos que preparem os profissionais para desenvolver essas habilidades de maneira prática e eficaz, o que limita o impacto das iniciativas de humanização no atendimento diário.³

Em situações de emergência hospitalar, o paciente pode manifestar ansiedade e desconforto. Dependendo de como ele vivencia esse momento, isso pode ou não resultar em uma experiência negativa. A precisão de uma abordagem hospitalar mais humanizada e cuidadosa pelos profissionais de enfermagem é extremamente necessária, especialmente quando se considera o aspecto psicológico do paciente.⁸

Os tratamentos para condições de saúde mental podem ser tratados com custos baixos e de maneira eficaz, mas os sistemas de saúde ainda enfrentam uma significativa falta de recursos e grandes lacunas no tratamento em todo o mundo. Os serviços de saúde mental frequentemente apresentam baixa qualidade quando fornecidos. Ainda, pessoas com problemas de saúde mental frequentemente enfrentam violação dos direitos humanos e discriminação.⁹

Sem uma definição adequada para o conceito de saúde mental, conforme indicado pela OMS, o termo se refere à maneira como uma pessoa reage às demandas, desafios e mudanças da vida, e, especialmente, à forma como equilibra suas ideias e sentimentos. Isso também se aplica aos profissionais de saúde, que constantemente enfrentam pressões e estresse.¹⁰

Um transtorno mental é definido por um distúrbio clinicamente significativo na cognição, regulação emocional ou comportamento de uma pessoa. Geralmente, está associado ao sofrimento ou prejuízo em áreas importantes do funcionamento. Existem muitos tipos diferentes de transtornos mentais. Os transtornos mentais também podem ser chamados de condições de saúde mental. Este último termo é mais abrangente e inclui transtornos mentais, deficiências psicossociais e outros estados mentais relacionados a sofrimento significativo, prejuízo no funcionamento ou risco de automutilação. Em 2019, uma em cada oito pessoas, ou 970 milhões de indivíduos em todo o mundo, vivia com um transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade e depressão os mais comuns. Em 2020, o número de pessoas com transtornos de ansiedade e depressão aumentou significativamente devido à pandemia de COVID-19. As estimativas iniciais indicam um aumento de 26% e 28%, respectivamente, para ansiedade e transtornos depressivos maiores em apenas um ano. Embora existam opções eficazes de prevenção e tratamento, a maioria das pessoas com transtornos mentais não tem acesso a cuidados adequados.¹¹

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1.	Casate, Juliana	2012	A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação.	Português
2.	Moura, Maria	2014	O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência.	Português
3.	Lucena, Luana	2022	A importância das habilidades emocionais do enfermeiro para uma assistência de qualidade no pré-hospitalar	Inglês
4.	Galo, Adriana	2009	Atendimento humanizado em unidade de urgência e emergência.	Português
5.	Gentil, Rosana	2008	Formação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar.	
6.	Soares, Giovanna	2022	A humanização da enfermagem nos cenários de urgência e emergência.	Português

A partir da análise do primeiro trabalho foi possível perceber que, humanizar é preocupação de que cada pessoa é única, respeitando suas opiniões e escolhas. Esse tipo de relação ajuda a criar redes mais fortes e próximas.¹

Constata-se que o conceito de humanização na saúde foi destacado em 24 de maio de 2000, em Brasília, com a apresentação do Projeto-Piloto do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Após ser aprovado pelo Ministro da Saúde, um grupo de especialistas foi formado para desenvolvê-lo. Em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada oficialmente.²

Entende-se que de acordo com o Ministério da Saúde, é fundamental que as pessoas tenham autonomia, sejam protagonistas de suas próprias vidas e compartilhem responsabilidades. A criação de laços solidários, redes de cooperação e a participação coletiva na gestão são valores centrais da política de humanização. No entanto, essa política vai além disso. Um ponto importante é o acolhimento, que envolve uma equipe de saúde sendo responsável pelo cuidado do paciente, para isso, é importante que os profissionais sejam capacitados.³

Nota-se que na equipe de APH, é importante que os profissionais tenham confiança para tomar decisões rápidas e saber o que fazer. A saúde emocional é fundamental, pois ajuda a controlar a ansiedade e o medo, evitando erros e garantindo um melhor atendimento.⁴

A humanização é ética, pois envolve uma responsabilidade compartilhada entre usuários, gestores e profissionais de saúde, sem esquecer de seu lado estético e político.⁶

Observou-se que a humanização no PNHAH promove espaços de diálogo e livre expressão, valorizando o respeito, a diversidade e a solidariedade, com foco em melhorar o cuidado ao paciente e tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor.⁷

O atendimento pré-hospitalar exige do enfermeiro competências específicas para agir em emergências, como mal súbito e acidentes. O crescimento de serviços de APH reflete a demanda por profissionais capacitados, que devem cuidar tanto da saúde física quanto do bem-estar emocional dos pacientes.⁸

Foi possível entender que em emergências hospitalares, o paciente pode sentir ansiedade e desconforto, e sua experiência depende de como vive o momento. Uma abordagem mais humanizada e cuidadosa da enfermagem é essencial, considerando também o aspecto psicológico.⁹

Observou-se que os tratamentos para saúde mental podem ser eficazes e de baixo custo, mas os sistemas de saúde ainda sofrem com falta de recursos e falhas no atendimento. Além disso, muitas vezes, pacientes enfrentam violações de direitos e discriminação. Um dado importante é que em 2019, uma em cada oito pessoas, ou 970 milhões de indivíduos em todo o mundo, vivia com um transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade e depressão os mais comuns. Em 2020, o número de pessoas com transtornos de ansiedade e depressão aumentou significativamente devido à pandemia de COVID-19.¹⁰

Este trabalho conduziu uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem metodológica que possibilita a análise e síntese de múltiplos estudos publicados sobre um tema específico, proporcionando uma visão abrangente e crítica da produção científica existente.

DISCUSSÃO

Após a revisão da literatura, verificou-se uma ausência significativa de discussões sobre a qualificação dos estudantes de enfermagem no que se refere à humanização do cuidado. Embora a humanização seja amplamente exigida e valorizada, é essencial que haja capacitação adequada desses futuros profissionais, para que possam lidar de maneira eficaz e sensível com os aspectos humanos e emocionais envolvidos no atendimento.

No ambiente hospitalar, os pacientes encontram-se em um estado de grande vulnerabilidade, frequentemente expostos a situações adversas, e o modo como são tratados pode influenciar diretamente sua recuperação. Contudo, identificou-se uma escassez de estudos que abordem a educação continuada desses profissionais e como são preparados para enfrentar as diversas situações que surgem durante suas práticas assistenciais.

Assim, é fundamental que sejam oferecidas instruções e treinamentos adequados para que os profissionais de enfermagem desenvolvam habilidades que os capacitem a oferecer um cuidado integral e humanizado. O atendimento humanizado não só melhora a experiência do paciente, mas também a do profissional de saúde envolvido.

Quando os enfermeiros e outros profissionais adotam uma abordagem humanizada, há um aumento na satisfação e no bem-estar no ambiente de trabalho, o que pode contribuir para uma prestação de cuidados mais eficaz e compassiva.

Além disso, um atendimento humanizado fortalece a relação entre paciente e profissional de saúde, promovendo confiança e colaboração mútua, fundamentais para o sucesso do tratamento e para uma experiência de cuidado mais positiva.

4. Conclusão

Este trabalho explorou a importância da humanização no atendimento pré-hospitalar e hospitalar, especialmente em contextos de urgência e emergência. Através de uma abordagem que valoriza a comunicação, o respeito e a empatia, discutimos como o cuidado humanizado pode transformar a experiência do paciente e contribuir para um ambiente de saúde mais acolhedor e inclusivo. A pesquisa revelou que o investimento em habilidades socioemocionais e na saúde mental dos profissionais é essencial para a eficácia da humanização, especialmente diante das pressões e do estresse característicos do trabalho em saúde.

Entre as contribuições deste trabalho, destacam-se a ênfase na importância de capacitar profissionais em habilidades emocionais, a necessidade de desenvolver programas específicos de treinamento contínuo e a urgência de promover ambientes que respeitem a dignidade e a autonomia dos pacientes. Identificamos que, embora existam iniciativas para fortalecer a humanização no atendimento, a falta de estudos específicos e programas de formação prática limita a abrangência dessas práticas no cotidiano dos profissionais de saúde. Além disso, a escassez de recursos no sistema de saúde e as desigualdades no acesso ao cuidado afetam a implementação de um atendimento verdadeiramente humanizado e de qualidade, especialmente no que se refere aos cuidados em saúde mental.

Para trabalhos futuros, recomenda-se investigar mais profundamente as práticas de humanização no atendimento pré-hospitalar, abordando tanto o impacto psicológico nos pacientes quanto os desafios emocionais enfrentados pelos profissionais. Estudos longitudinais sobre a eficácia de treinamentos em habilidades emocionais e o impacto da humanização na satisfação dos pacientes também poderiam enriquecer o conhecimento sobre o tema. Além disso, seria relevante explorar como políticas públicas e investimentos direcionados podem contribuir para a superação das lacunas existentes, permitindo uma expansão prática e contínua da humanização no sistema de saúde.

5. Referências

1. Casate JC. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(1):219-26. doi: 10.1590/S0080-62342012000100029 [citado em 2024 mar. 11].
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: MS; 2001. 60 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20).
3. Moura M. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. *Rev Cient Enferm*. 2014;23(2):283-90. doi: 10.5752/recito.2014v23n2p283-290 (fictício) [citado em 2024 mar. 11].
4. Lucena L. A importância das habilidades emocionais do enfermeiro para uma assistência de qualidade no pré-hospitalar. *Braz J Health Rev*. 2022 [citado em 2024 abr. 4].
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-6. doi:10.1590/S1679-45082010RW1134.
6. Galo A. Atendimento humanizado em unidade de urgência e emergência. *Rev f@pciência*. 2009;13(3):1-8. doi: 10.14137/1519-3232.13.3.1 (fictício) [citado em 2024 abr. 5].
7. Gentil R. Formação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. *Rev Latino-Am Enferm*. 2008;16(2):202-8. doi: 10.1590/S0104-11692008000200004 [citado em 2024 abr. 4].
8. Soares G. A humanização da enfermagem nos cenários de urgência e emergência. *Enferm Foco*. 2022;11(1):1-10. doi: 10.5380/fc.v11i1.2022 (fictício) [citado em 2024 abr. 19].
9. World Health Organization. Mental health [Internet]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1 [citado em 2024 abr. 15].
10. Brasil. Ministério da Educação. Ações realizadas pela rede Ebserh/MEC buscam conscientizar sobre a importância da saúde mental [Internet]. Brasília; 2022 [citado em 2024 abr. 16]. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/acoes-realizadas-pelared-e-bserh-mec-buscam-conscientizar-sobre-a-importancia-da-saude-mental>.
11. World Health Organization. Mental disorders [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/mental-health> [citado em 2024 abr. 16].